

## Projeto Lembranças Digitais

**Arthur Hydeki Ricken, Daniele da Silva Fonseca,  
Laryssa Labriola Menino Rayes Bino, Lucas Henrique Teixeira Ribeiro,  
Hélio Toshio Kamakawa, Evanise Araujo Caldas Ruiz**

<sup>1</sup> Campus Paranavaí - Instituto Federal do Paraná (IFPR)  
Paranavaí - PR - Brazil

{arthurricken1, danieledasilvafonseca, binolaryssa, lucashtribeiro2}@gmail.com,  
{helio.kamakawa, evanise.ruiz}@ifpr.edu.br

A extensão proporciona um conhecimento diferenciado, focado na melhoria da qualidade de vida da sociedade [Rodrigues et al. 2013] A prática de extensão contribui para a comunidade, levando o aprendizado além dos limites universitários. A extensão universitária, surgida no século XIX na Inglaterra, promove "educação continuada" à população sem acesso às faculdades [Nogueira 2013]

O protagonismo do aluno é um dos principais objetivos da extensão, incentivando uma abordagem pedagógica ativa no processo de ensino-aprendizado [Cofferri et al. 2020]. Conforme [Miotto et al. 2022], "para estar engajado é necessário reconhecer que além dos conhecimentos que preparam o jovem à inserção no mundo trabalho, deve-se atentar à formação humana integral".

A Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 [MEC 2018] estabelece as atividades de extensão como obrigatórias nos cursos de graduação brasileiros. O Instituto Federal do Paraná regulamentou suas atividades de extensão, Resolução nº 11/2018 [IFPR 2018], seguindo as diretrizes do Forproext e Forproex.

Diante dessas circunstâncias, na disciplina de Práticas de extensão, o Projeto de Lembranças Digitais, uma iniciativa de extensão universitária do Instituto Federal do Paraná (IFPR), visou implementar uma solução tecnológica inovadora em parceria com uma instituição de cuidados geriátricos local. O escopo do projeto abrangeu o desenvolvimento de uma plataforma digital para a preservação e compartilhamento de memórias fotográficas de idosos.

Os objetivos primários consistiam em: (1) mitigar o isolamento social dos residentes idosos; (2) fortalecer vínculos familiares através da tecnologia; e (3) promover a inclusão digital da população idosa.

O projeto "Lembranças Digitais" foi desenvolvido em parceria com o Instituto Maurício Gehlen, visando atender às necessidades específicas da população idosa quanto ao armazenamento e acesso de memórias fotográficas. A proposta consistia em capacitar os participantes no processo de digitalização de fotografias físicas e sua organização em álbuns digitais, utilizando ferramentas como o Google Fotos para armazenamento e o CamScanner para o processo de digitalização.

A seleção das tecnologias e métodos considerou aspectos fundamentais do público-alvo, como a familiaridade dos idosos com dispositivos móveis e sua necessidade de manter conexões afetivas através de recordações. O Google Fotos foi escolhido como plataforma principal devido à sua interface intuitiva, recursos de organização au-

tomática e capacidade de compartilhamento, permitindo que os participantes acessem e compartilhem suas memórias de maneira prática.

O desenvolvimento metodológico iniciou-se com uma entrevista presencial no IFPR, durante este único encontro, foram abordados aspectos fundamentais do instituto, sua missão e o trabalho desenvolvido com a comunidade idosa, permitindo uma melhor compreensão do contexto do projeto.

A fase de planejamento incluiu a elaboração de materiais didáticos e estratégias de comunicação específicas para o projeto. As equipes desenvolveram questionários estruturados e participaram de sessões individuais para esclarecimento de dúvidas técnicas e pedagógicas. Paralelamente, foram produzidos materiais de apoio como tutoriais em vídeo e banners informativos, além da definição de metodologias de ensino que privilegiam a interatividade e o aprendizado prático e a realização de oficinas presenciais no Instituto Maurício Gehlen.

O Projeto Lembranças Digitais demonstrou-se um exemplo significativo da aplicação prática da extensão universitária, onde conhecimentos teóricos são transpostos para soluções tecnológicas reais. Apesar da expectativa de 15 idosos para os dois dias de oficina, apenas 4 compareceram no Instituto no primeiro dia, e a resistência para participar da aula de retorno evidenciou um descompasso entre as expectativas dos organizadores e os interesses dos participantes, que, segundo as representantes, preferiam um formato diferente.

Um dos desafios iniciais foi a adaptação das tecnologias modernas, como o Google Fotos, exigiu a criação de tutoriais simplificados e a personalização do conteúdo educativo. Além disso, os momentos de interação com as representantes do Instituto Maurício Gehlen revelaram a importância de uma abordagem pedagógica voltada para o engajamento dos idosos, promovendo não apenas o uso da tecnologia, mas também fortalecendo as conexões emocionais com suas memórias e com seus familiares.

No decorrer do desenvolvimento, foi possível perceber a importância de promover oficinas interativas e adaptadas às necessidades dos idosos. Embora o curso planejado originalmente incluísse a digitalização de fotos de álbuns físicos para fortalecer o vínculo entre fotos impressas e digitais, muitos participantes não possuíam esse material. Então foi ensinado apenas como se escaneiam fotos e documentos, utilizando a ferramenta Google Fotos para organizar em álbuns fotos de família e até documentos, proporcionando uma experiência útil e acessível para essa faixa etária. Como havia um número pequeno de participantes, foi possível que cada participante do projeto fizesse um atendimento individual.

Embora o número de participantes tenha sido menor do que o esperado, os resultados mostraram que, com uma abordagem adequada, é possível promover o uso da tecnologia. Dessa forma, o Projeto Lembranças Digitais alcançou um impacto positivo significativo ao oferecer uma experiência inclusiva e emocionalmente rica para os poucos idosos do Instituto Maurício Gehlen. O projeto permitiu que os idosos revisitassem e compartilhassem suas experiências de vida, criando um legado digital duradouro. Além de contribuir para o desenvolvimento das competências técnicas, sociais e acadêmicas dos desenvolvedores do projeto.

Através do projeto, ficou evidente o papel essencial da extensão universitária

no desenvolvimento de soluções que melhoram a qualidade de vida da comunidade, ao mesmo tempo que oferecem aos alunos uma oportunidade única de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações reais, fortalecendo sua formação integral. A experiência permitiu reflexões importantes sobre a inclusão digital da melhor idade e a necessidade contínua de projetos que humanizem e promovam o bem-estar social através da tecnologia.

Mesmo que o projeto tenha alcançado a transformação desejada, o número de pessoas atingidas não foi conforme o esperado. Assim, para melhorar esse projeto, seria interessante se a propaganda do projeto fosse realmente feita da forma que deveria ser, aprofundar mais no Google Fotos, na questão da memória do aplicativo e além de focar em fotos de famílias, também ajudar na organização de documentos digitalizados. Além de adaptar a metodologia para atender às diferentes necessidades e ritmos de aprendizado dos participantes, também levar em conta o feedback dos idosos que preferiam apenas uma aula ao invés de duas.

## Referências

- Coffferri, F. F., Bruschi, G. F. J., Silva, M. d. R. L., and dos Santos, B. S. (2020). Engajamento acadêmico: percepções de estudantes de uma universidade pública brasileira. *Revista Contemporânea de Educação*.
- IFPR (2018). Resolução nº 11 de 27 de março de 2018. Acesso em: 23 set. 2024.
- MEC (2018). Resolução cne/ces nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Acesso em: 7 out. 2024.
- Miotto, A. I., da Costa Polônia, A., de Almeida Lacerda, A., and Ribeiro, D. C. S. (2022). Ação em rede de apoio social e formação acadêmica: A experiência do curso «protagonismo e espaços de participação estudantil» no ensino superior. *EDU REVIEW. International Education and Learning Review/Revista Internacional de Educación y Aprendizaje*, 10(2):153–167.
- Nogueira, M. d. D. P. (2013). O fórum de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras: um ator social em construção. *Interfaces-Revista de Extensão da UFMG*, 1(1):35–47.
- Rodrigues, A. L. L., do Amaral Costa, C. L. N., Prata, M. S., Batalha, T. B. S., Neto, I. d. F. P., et al. (2013). Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE*, 1(2):141–148.